

SANTIAGO, CHILE

CII/AB-747
20 março 2001
Original: espanhol
francês
inglês
português

RELATÓRIO DO GERENTE GERAL DA
CORPORAÇÃO INTERAMERICANA DE INVESTIMENTOS
À DÉCIMA SEXTA REUNIÃO ANUAL DA ASSEMBLÉIA DE GOVERNADORES

Jacques Rogozinski

1. Nesta primeira reunião do terceiro milênio apresentamos à Assembléia de Governadores os resultados alcançados em 2000. Esta Décima Sexta Reunião Anual reveste para mim uma importância especial, porque me permite apresentar o balanço do meu primeiro ano de gestão completo na frente da Corporação.
2. É de justiça agradecer nesta oportunidade ao Presidente da Diretoria, Senhor Enrique Iglesias sua confiança e apoio. Aproveito o ensejo para expressar a todos os membros da Diretoria o meu sincero reconhecimento por sua valiosa participação para conseguir os avanços alcançados pela Corporação no exercício financeiro de 2000.
3. Para todos os membros da Corporação Interamericana de Investimentos é uma satisfação estar realizando esta reunião no Chile, país que se destaca na América Latina e no Caribe. Agradeço ao Governo do Chile a sua hospitalidade, bem como às autoridades da cidade de Santiago, chefiadas pelo seu Prefeito, Sr. Joaquín Lavín Infante, as calorosas boas-vindas de que fomos alvo por ocasião das Reuniões Anuais das Assembléias de Governadores do Grupo do BID, bem como a magnífica organização dos eventos aqui realizados nestes últimos dias.
4. Esta reunião reveste-se de particular importância, porque estamos dando a boas-vindas a cinco novos membros, o que elevará a quarenta e dois o número de países somados à tarefa de apoiar o importante desafio que significa o desenvolvimento da pequena e média empresa da América Latina e do Caribe.

5. A Reunião Anual da Assembléia de Governadores é um foro idôneo para informar os países membros sobre os avanços da Instituição, e sobretudo para recolher dos senhores idéias, orientações e diretrizes que nos permitam traçar e fertilizar o seu rumo futuro, com um espírito construtivo e comprometido com o trabalho para a melhoria da América Latina e do Caribe.
6. O ano 2000 foi um ano de transição na vida da Corporação, um ano em que nos empenhamos em realizar as mudanças necessárias para dotar a Instituição de uma organização moderna e com visão de futuro, preparada para cumprir eficientemente a sua missão de desenvolvimento e aplicar os recursos do aumento de capital.
7. Em 2000, a Corporação caminhou no sentido de alcançar as metas traçadas no Plano Trienal que acompanhou o aumento de capital.
8. Entretanto, cumpre assinalar que no plano operacional não foram alcançadas as metas. Deveu-se isso a uma limitada reserva de projetos em conseqüência de um menor nível de promoção no primeiro trimestre do ano, bem como a uma seleção mais rigorosa de projetos. Exerceu também influência o nível moderado de atividade econômica em alguns países da região. Essa tendência foi revertida no segundo semestre, o que permite prever uma intensificação das atividades de crédito e investimento da Corporação neste ano.
9. Quanto ao desempenho financeiro, tenho a satisfação de informar que conseguimos restabelecer a saúde financeira da Corporação. Isso me permite apresentar um balanço positivo, que cumpre as expectativas consignadas no nosso plano de atividades.
10. A solidez financeira e as boas perspectivas da Corporação foram reconhecidas pela Standard & Poor's ao atribuir à Instituição, em dezembro de 2000, uma qualificação creditícia de AA. Essa qualificação permitirá à entidade diversificar as suas fontes de financiamento e obter empréstimos em condições mais favoráveis.
11. O balanço de atividades que lhes apresento hoje permitirá ressaltar os avanços da Instituição e a importância crescente do seu trabalho em benefício do pequeno e mediano empresário.

I. Resultados operacionais

12. No plano operacional, a Corporação Interamericana de Investimentos aprovou 19 operações. Um total de US\$143 milhões foi destinado a transações que atingirão oito países, além de três outras operações de alcance regional. Cumpre ressaltar também as 12 transações com entidades financeiras e fundos de investimento que permitirão à Corporação canalizar direta e indiretamente mais de US\$1.137 milhões a empresas de pequeno e médio porte ao longo da região.

13. Cabe destacar que várias operações constituem primícias para a região, tais como o apoio a serviços de telecomunicações em setores rurais da Costa Rica, garantias hipotecárias para a compra de moradia por parte de segmentos de média e baixa renda do Brasil, um fundo de investimento regional que concentrará as suas atividades em pequenas e médias empresas do setor de meios de comunicação e serviços hospitalares modernos no México.

14. É importante ressaltar os esforços da Corporação para continuar canalizando recursos às economias menores da região, como demonstra o fato de que 50% dos fundos aprovados estão destinados a projetos nas economias de menor tamanho relativo.

II. Resultado financeiro

15. Em 2000 a Corporação dedicou-se decididamente a melhorar o seu desempenho financeiro. Neste sentido, foram realizadas ações tendentes a estabelecer um equilíbrio apropriado entre as suas atividades de desenvolvimento e a busca de rentabilidade. Igualmente, a Corporação continuou envidando importantes esforços para aumentar a carteira de operações, exercendo ao mesmo tempo um estrito controle sobre os ativos em risco para conseguir a maior recuperação dos mesmos. Os esforços da administração para melhorar a qualidade da carteira, somados à recuperação das economias da região, permitiram encerrar o ano com um balanço positivo.

16. As receitas da CII procedentes de todas as fontes elevaram-se a US\$34,2 milhões em 2000. As receitas geradas por operações de crédito atingiram US\$26,1 milhões (US\$24,6 milhões a título de juros e US\$1,5 milhão a título de comissões). Os ganhos de capital e as receitas sob a forma de dividendos gerados pela carteira de investimentos elevaram-se a US\$1,5 milhão. Os gastos, inclusive US\$9,8 milhões a título de provisões, atingiram um total de US\$33,6 milhões, produzindo-se um ganho líquido de US\$590.000.

III. Contribuição ao desenvolvimento da região

17. Por meio das operações aprovadas no ano passado, a Corporação apoiou de maneira importante o desenvolvimento da região ao impulsionar a criação de mais de 10.000 empregos, a geração de receitas por exportações no montante de US\$93 milhões por ano e sua contribuição de US\$423 bilhões anuais ao produto interno bruto da região. Os US\$143 milhões em financiamento da CII possibilitarão a realização de projetos cujo custo total se eleva a mais de US\$870 milhões.

18. É importante destacar que por cada dólar que a CII destinou aos projetos aprovados em 2000, seis dólares serão canalizados para projetos de investimento, promovendo-se assim o crescimento sobre bases sólidas na região.

IV. Papel catalisador

19. Após 11 anos completos de operações, o total acumulado de projetos aprovados eleva-se a 244, com um montante total de US\$1,32 bilhão. Os compromissos líquidos perfazem US\$820 milhões, dos quais foram desembolsados US\$685 milhões em 160 projetos. Os fundos correspondentes a 73 projetos foram totalmente desembolsados, ao passo que 41 projetos completaram o ciclo mediante a amortização dos empréstimos obtidos da CII. Levando em consideração os projetos financiados diretamente e os realizados por meio de intermediários financeiros e fundos de investimento, a Corporação permitiu a mais de 2.400 empresas empreender projetos de investimento que já totalizam US\$8 bilhões.

20. Cumpre ressaltar que a contribuição da Corporação transcende o trabalho de financiamento, estendendo-se ao apoio à proteção do meio ambiente, à aplicação de medidas de segurança do trabalho e ao uso de melhores práticas na realização de negócios do setor privado. A Corporação continua também a canalizar recursos às economias que enfrentam maior dificuldade de acesso a recursos de longo prazo. De fato, as operações em países com economias de menor tamanho relativo representam 42% do total da carteira. Em 31 de dezembro de 2000 tinham sido desembolsados totalmente 84% dos investimentos líquidos comprometidos pela Corporação.

V. Composição da carteira

21. A carteira da Corporação é gerida em conformidade com o estabelecido nas políticas de operação adotadas pela Diretoria Executiva. A carteira líquida aprovada abrange principalmente os seguintes setores:

- Serviços financeiros, que representam 38% do financiamento líquido aprovado. Estas operações permitem proporcionar financiamento às empresas menores com uma média de empréstimo inferior a US\$5 milhões;
- Setor manufatureiro, que recebeu 12% do financiamento da CII;
- Agroindústria com 9%;
- Fundos de capital privado, onde estão investidos 15% da carteira;
- Infra-estrutura de pequeno e médio porte, com 9% da carteira; e
- Mineração, turismo, assistência médica e outros serviços, aos quais correspondem 9%;
- As linhas de agência que representam os 8% restantes da carteira.

22. Os investimentos de capital representam 15% da carteira ativa. Destes, 73% foram aplicados em fundos de capital privado cuja capitalização total supera \$1,4 bilhão, permitindo multiplicar por 10 os fundos destinados pela Corporação para este tipo de

operação. Os 27% restantes correspondem a investimentos diretos em empresas ou entidades financeiras que executam projetos de ampliação. Os empréstimos concedidos pela CII para a ampliação de empresas existentes representam 68% da carteira de projetos aprovados.

VI. Coordenação institucional

23. A estreita coordenação com os demais membros do Grupo do BID tem uma importância estratégica, continuando a ser uma prioridade do nosso trabalho institucional. Em 2000 a Corporação participou ativamente da Comissão de Crédito do Departamento do Setor Privado do BID e da Comissão de Empréstimos do Banco para todos os projetos do PRI. Participamos igualmente das missões de estratégia do setor privado do Grupo do BID e apoiamos os Departamentos regionais de operações com informação sobre as atividades empreendidas pela Corporação em cada país. Além disso, a Corporação realizou 11 projetos de assessoramento por incumbência do FUMIN com relação ao apoio que presta à pequena e microempresa.

VII. Desenvolvimento de novas iniciativas

24. A Corporação assinou um acordo com o Centre for the Development of Industry (CDI), com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das empresas privadas do Caribe. O CDI é financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento nos termos da Convenção de Lomé, cujo objetivo é incentivar e apoiar a criação, expansão e reestruturação de empresas industriais nos países da África, o Caribe e o Pacífico.

VIII. Perspectivas

25. A Corporação Interamericana de Investimentos vive um momento de impulso. A sua base financeira e institucional foi fortalecida pelo aumento de capital e pela incorporação de cinco novos membros no capital acionário da Corporação e também conta com a infra-estrutura institucional requerida para que os recursos provenientes do aumento de capital possam ser utilizados da melhor forma em benefício do desenvolvimento da região.

26. O êxito empresarial no século XXI basear-se-á no conhecimento e na governança profissional. Precisamos formular e financiar a construção de novos horizontes, nos quais as pequenas e médias empresas se transformem em impulsionadores do crescimento econômico, sejam geradores importantes e permanentes de emprego, estejam na vanguarda da alta tecnologia, formem elos sólidos nas cadeias produtivas e operem como elementos democratizantes do desenvolvimento. A meu ver, as pequenas e médias empresas da América Latina e do Caribe apresentam três grandes cenários:

27. O cenário tendencial, que apresenta avanços moderados, tanto para a formação como para o desenvolvimento deste tipo de organização produtiva, no qual coexistem progressos com regressos e restrições em matéria financeira, cultura empresarial,

transparência administrativa, articulação regional, bem como em ganhos, geração de divisas e criação de empregos.

28. O cenário indesejável, no qual o ambiente econômico e político se torna adverso às pequenas e médias empresas, as quais sofrem um retrocesso importante ao serem substituídas por atividades informais e de especulação financeira, conseqüência de climas de insegurança e falta de credibilidade, bem como a ausência de garantias para o desenvolvimento de organizações produtivas de pequeno e médio porte.

29. O cenário desejável, em cuja construção todos os membros da CII devem trabalhar, e no qual, por meio de um processo gradual, porém firme, sistemático e constante, se vão conformando e desenvolvendo pequenas e médias empresas transparentes, institucionais, profissionais e com uma alta cultura empresarial, as quais se transformam em empresas competitivas, de prestígio, respeitáveis e com credibilidade, que se cristalizam em sujeitos confiáveis de financiamento para o seu crescimento econômico, com benefícios sociais e garantias de respeitar a ecologia e, naturalmente, as leis e o Estado de direito.

30. Neste último cenário, alguns dos mais importantes desafios que temos para transformar o futuro das pequenas e médias empresas são os decorrentes da sua organização e operação e nos quais é necessário trabalhar imediatamente, a saber:

31. Impulsionar a sua formalização e institucionalização jurídicas como empresas com economia, ordem, administração, cultura e capacidade de conhecer e aprender.

32. É também um desafio tornar mais transparente a sua informação para conseguir que esta seja clara, ordenada, simples e relevante em matéria de administração, operação, comercialização e finanças, de tal maneira que gere a confiabilidade e a certeza que requerem as instituições financeiras, os fundos de fomento, os pequenos investidores, os fornecedores, os clientes, bem como todos os agentes envolvidos na sua operação e desenvolvimento.

33. Outro desafio imediato e que caminha lado a lado com a transparência e a formalização é a profissionalização dos seus integrantes. As organizações modernas e competitivas são criações humanas e por isso os seus recursos essenciais são o saber, o talento, a criatividade e a inteligência individual e coletiva. Profissionalizar não somente a direção, mas também a administração e a operação dessas empresas permitirá contar com equipes de trabalho formadas e capacitadas para fazer frente às condições de competitividade impostas pelos mercados e pela globalização.

34. Neste contexto, a Corporação está pronta para empregar os recursos provenientes do aumento de capital no cumprimento da sua missão de desenvolvimento, ajudar as pequenas e médias empresas a crescer, prosperar e ter acesso aos mercados financeiros comerciais para que sejam fonte de geração de emprego, exportações e melhores oportunidades de proteção do meio ambiente. Está igualmente preparada para abrir as suas portas a novas frentes de cooperação com o setor privado e apoiar um maior número

de pequenas e médias empresas mediante o financiamento de que necessitam para enfrentar os desafios da economia globalizada.

35. A Corporação continuará tomando medidas no sentido de que os benefícios potenciais da globalização sejam distribuídos de forma mais equitativa e atinjam as economias de menor tamanho relativo e as regiões menos desenvolvidas do nosso Continente. Na CII estamos convencidos de que a globalização, longe de ser uma ameaça para as pequenas e médias empresas, é uma grande oportunidade se a visualizarmos com inteligência e imaginação.

36. Há 11 anos a Corporação assumiu o compromisso de apoiar o desenvolvimento das pequenas e médias empresas. Hoje a solidez financeira da CII e os avanços na infraestrutura institucional para utilizar mais eficientemente os recursos do aumento de capital oferecem apoio objetivo e sólido para avançar de maneira decidida no grande desafio de apoiar o desenvolvimento das pequenas e médias empresas, bem como proporcionam o privilégio de participar com nosso trabalho, conhecimento e experiência, para que juntos formulemos esse futuro de prosperidade que queremos para a América Latina e o Caribe.

37. Ao despertar o século XXI e o terceiro milênio, a América Latina e o Caribe encontram-se em franca transição econômica e social. O processo de globalização lhes está impondo novos desafios que transcendem a esfera econômica e exercem impacto também sobre as esferas política, social e cultural. É um tempo de mudança e oportunidades para conseguir o desenvolvimento nesta região. Na CII temos a esperança, a dedicação e o empenho para contribuir ativamente na busca de respostas para que o sonho de desenvolvimento da América Latina se transforme em realidade.